

**Conclusão:** A estratégia de diagnóstico de pacientes sintomáticos com TR foi dominante versus RT-PCR, com redução de custos e melhora nos desfechos epidemiológicos e clínicos. Por ser um teste rápido, auxilia na tomada de decisão do manejo de pacientes, como o isolamento e o informe de contatos próximos, implicando em melhor gestão da doença e redução de custos totais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101781>

EP 046

#### ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DA COVID-19 NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Caroline Melo Jordão Reis,  
Mariana Moreira Vannier,  
Vivian Teixeira da Silva Franklin

Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO),  
Teresópolis, RJ, Brasil

**Introdução/Objetivos:** O primeiro caso de COVID-19, no Brasil, foi em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. Até o dia 16 de setembro de 2021, havia no país 21.034.610 casos confirmados. Este alto quantitativo da população brasileira afetada pela doença, instigou esta pesquisa. O trabalho objetiva analisar epidemiologicamente a incidência da COVID-19 nas regiões do Brasil, com o intuito de fornecer contribuições para o combate à pandemia.

**Métodos:** Acessou-se os dados de casos confirmados e coeficiente de incidência no Painel de Casos de COVID-19 no Brasil pelo Ministério da Saúde, a vacinação no Vacinômetro-SUS e as populações regionais no IBGE, em 16/09/2021, para todas as regiões brasileiras.

**Resultados:** Verificou-se que dos 21.034.610 casos confirmados para COVID-19, a região Sudeste é a área que possui maior número de casos absolutos ( $n = 8.140.387$ ). No entanto, se avaliarmos proporcionalmente, o Centro-Oeste possui maior coeficiente de incidência (número de novos casos/população  $\times 100.000$  habitantes), com 13.622,7 por 100.000 habitantes. Em seguida, temos a área Sul, com 13.584,5 por 100.000 habitantes. Já com relação à vacinação, a de maior quantitativo de doses foi a Sudeste ( $n = 95.946.267$ ), tendo também o maior índice do esquema vacinal completo (39,2%), seguido da região Sul, com 38,82% e da Centro-Oeste, com 33,91%.

**Conclusão:** Portanto, o Centro-Oeste deveria ter recebido prioritariamente o esquema vacinal, uma vez que foi a mais afetada pela doença, e não o Sudeste como apontado na análise supracitada. Este trabalho possibilita determinar as regiões mais impactadas pela COVID-19, o que pode nortear medidas mais focalizadas na administração e distribuição da vacina contra a doença, bem como direcionar parâmetros mais incisivos, com base científica, de saúde pública para a população brasileira.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101782>

EP 047

#### ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE CAMPANHA COM RT-PCR POSITIVO PARA COVID-19 DURANTE O PERÍODO DE 1 ANO

Juliana Lopes Dona,  
Cristielly Guimarães Franco,  
Najara Queiroz Cardoso,  
Andryelle Cynthia de Jesus Martins,  
Fernanda Fortaleza Santos Silva,  
Kellyane Ramos,  
Marina Macarenhas Pedrosa Roriz

Hospital de Campanha para Enfrentamento ao  
Coronavírus, Goiânia, GO, Brasil

**Introdução:** Desde dezembro de 2019, os sistemas de saúde em todo o mundo enfrentam a pandemia causada pela Sars-Cov-2. A pandemia começou na China e se espalhou pelo mundo. Este novo coronavírus tem alta capacidade de transmissão e elevada letalidade em pessoas com mais de 60 anos e com fatores de risco (obesidade, diabetes e hipertensão arterial sistêmica, entre outras). Desta forma, vários são os questionamentos sobre as diferenças nos aspectos epidemiológicos da doença e sua apresentação em pacientes de acordo com sexo, idade e comorbidades.

**Objetivos:** Analisar e definir os principais fatores epidemiológicos relacionados a sexo, idade, comorbidades e mortalidade em pacientes com diagnóstico de infecção por COVID-19 confirmada por teste molecular de RT-PCR detectado.

**Método:** Estudo de coorte retrospectiva realizado por meio da análise de banco de dados do sistema de vigilância epidemiológica e vigilância ativa de IRAS de um hospital referência em tratamento de doentes infectados pelo Sars-Cov-2 na cidade de Goiânia, no período de um ano (01/04/2020 até 31/03/2021).

**Resultados:** No período analisado, 3337 pacientes foram internados e tiveram o diagnóstico confirmatório de infecção por Sars-Cov-2 através de RT-PCR, destes 1953(58,52%) eram homens e 1385(41,50%) eram mulheres. A média de idade foi de 59,43 anos. Dentre as comorbidades, 51,37% dos pacientes não tinham nenhuma comorbidade relatada e 61,73% apresentavam uma ou mais comorbidade, sendo as principais hipertensão arterial, diabetes, obesidade, tabagismo, doenças pulmonares e cardiopatias. O tempo médio de internação, foi de 11,49 dias, aumentando para 15,71 dias para aqueles pacientes que necessitaram de suporte ventilatório invasivo. Quanto a taxa de mortalidade, 30,05% de todos os pacientes do estudo evoluíram para óbito, aumentando para 80,91% quando avaliados os pacientes em ventilação mecânica.

**Conclusão:** Os dados analisados são equivalentes a outros estudos brasileiros realizados em pacientes com COVID-19, e mostram que trata-se de uma doença com difícil manejo, com pior prognóstico quando relacionada a algumas comorbidades específicas, aumentando consideravelmente a taxa de letalidade quando avaliados os pacientes que necessitaram

de ventilação mecânica invasiva. Desta forma, concluímos que é de fundamental importância a realização de medidas precoces, com tratamentos eficazes principalmente para pacientes avaliados como potencialmente graves.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101783>

EP 048

#### APRESENTAÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM PACIENTE PÓS-COVID GRAVE: UM RELATO DE CASO

Ana Carolina de Almeida Milagres<sup>a</sup>,  
Gerdson Magno Barbosa<sup>a</sup>,  
Ricardo Luiz Fontes Moreira<sup>a</sup>,  
Raphael Pereira Mendonça<sup>b</sup>,  
Fernanda de Quintino Soares Veloso<sup>b</sup>,  
Barbara Lenoir Rabelo<sup>a</sup>,  
Frederico Prado Abreu<sup>a</sup>, Vinícius Torres Leite<sup>a</sup>,  
Livia Pamplona de Oliveira<sup>a</sup>,  
Paula Peixoto Tavares<sup>a</sup>,  
Izabel Aparecida Coelho<sup>a</sup>,  
Cecília Faria Wolkart<sup>a</sup>,  
Natália Soares Albuquerque<sup>a</sup>,  
Angelica Fernandes Teixeira<sup>a</sup>,  
Pricila Carolinda Andrade Silva<sup>a</sup>,  
Neimy Ramos de Oliveira<sup>a</sup>,  
Ana Luiza Barbosa Souza<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Hospital Eduardo de Menezes (HEM), Belo Horizonte, MG, Brasil

<sup>b</sup> FAMINAS-BH, Belo Horizonte, MG, Brasil

As Leishmanioses constituem um grupo de doenças que refletem grave problema de saúde pública no Brasil. A fisiopatologia da leishmaniose visceral (LV) parece estar intimamente relacionada as diferentes espécies causadoras da doença e à estreita relação da resposta imune do indivíduo contra o parasita. Após a infecção inicial, alguns indivíduos podem evoluir com formas assintomáticas e cura espontânea, enquanto outros podem evoluir com forma graves. Indivíduos que desenvolvem alguma imunossupressão podem apresentar quadro de LV muito além do período habitual de incubação. Questiona-se a possibilidade da desregulação do sistema imunológico secundária a infecção grave por coronavírus (COVID 19) ter sido um fator facilitador para apresentação da LV clinicamente manifesta no caso descrito. O objetivo do estudo é descrever um caso de paciente jovem, pós COVID 19 grave, evoluindo com febre de origem indeterminada. Trata-se de paciente, 24 anos, com obesidade grau II (IMC:36), diagnosticado com COVID 19 através de teste rápido de antígeno de swab da nasofaringe. Em unidade de terapia intensiva (UTI) no 9º dia de sintomas, necessitou de intubação orotraqueal, protocolo de prona e uso de antibioticoterapia. Recebeu alta da UTI tolerando bem desmame de oxigenioterapia. No 26º dia iniciou com febre persistente, sem foco identificado apesar de propedêutica extensa. No 29º dia foi verificada pancitopenia, não presente em exames prévios com hemoculturas negativas. Evoluiu com hipotensão e novo choque séptico,

uso de drogas vasoativas, intubação e injúria renal aguda com terapia de substituição renal. Propedêutica complementar evidenciou esplenomegalia leve, visualizada em tomografia computadorizada de abdome. Provas inflamatórias elevadas assim como desidrogenase láctica e hiperferritinaemia importante (>400000) e provas de hemólise negativas e pancitopenia em piora. Realizado mielograma no 13º dia de febre mantida com resultado de PCR para Leishmania positivo. Iniciado tratamento com Anfotericina B lipossomal, durante 7 dias (dose total de 20 mg/kg). Recebeu alta com exames melhorados, assintomático. Os quadros de febre persistente em pacientes sob terapia intensiva são um desafio para a equipe assistencial. Apesar das infecções associadas a assistência serem a principal causa de febre nesse contexto, pacientes que apresentam sintomas típicos de outras doenças infecciosas, necessitam de investigação, considerando o contexto epidemiológico do nosso país.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101784>

EP 049

#### ATENDIMENTO AMBULATORIAL E HOSPITALAR DE 1799 PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 ORIUNDOS DE CLÍNICA PRIVADA

David E. Uip<sup>a</sup>, Ana Lucia Lei Munhoz Lima<sup>a</sup>,  
Tania Mara Varejão Strabelli<sup>a</sup>,  
Rogerio Zeigler<sup>a</sup>, Ralcyon F.A. Teixeira<sup>a</sup>,  
Anna Christina Dâmbrosio<sup>a</sup>,  
Keila Mara de Freitas<sup>a</sup>, Daniel Paffili Prestes<sup>a</sup>,  
Flavia de Azevedo Abrantes<sup>a</sup>,  
Carlos Roberto Ribeiro de Carvalho<sup>b</sup>,  
Roberto Kalil Filho<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Clínica David Uip, São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Instituto do Coração (InCor), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Em 31 de dezembro de 2019, a OMS foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na República Popular da China, cuja etiologia foi esclarecida em janeiro de 2020 com identificação de novo tipo de coronavírus, SARS-CoV-2, progredindo rapidamente para Pandemia referendada em março de 2020. No Brasil o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, em SP, totalizando 21,5 milhões de casos e 598 mil óbitos até o momento.

**Objetivo:** A análise retrospectiva sobre a abordagem terapêutica de 820 pacientes com COVID-19, internados em hospital privado, entre março de 2020 a agosto de 2021 e fatores relacionados com a mortalidade.

**Métodos:** Dentre 1799 pacientes atendidos na clínica privada, realizamos a análise retrospectiva dos prontuários e sistema de informações do hospital dos 820 pacientes internados. Os critérios utilizados para hospitalização foram COVID moderada com Sat.O2 menor que 94%, COVID grave ou crítica. O protocolo de tratamento foi estruturado para cada forma de apresentação clínica da COVID-19. Na análise, foram